

Ricardo Ferreira de Almeida

# A Fábrica da Verdade

# A Fábrica da Verdade

Ricardo Ferreira de Almeida



*Nunc et semper*



## CANIBAL

Um canibal que te apruma a carne antes da dentada, um homem cheio de terra mas a ansiar pela água, com um navio preso ao sensível nervo cardíaco, eis-me aqui, com as mãos cheias de vento.

## ALELUIA

Aleluia aleluia

chegou a hora do pão torrado

da cromática máscara que se coloca ante os planisférios oculares

aleluia, salve!

Eu dei-te com os nós dos dedos na cabeça, disse-te que a existência era para partilhar com verdade e lisonja

e nunca com a macilenta falta de vontade de quem anda à chuva e

aleluia

chegou a aguardada revelação!

Eu esperei por ti, sempre, com um saco cheio de pão, manteiga e uma lareira,

espetei a faca na carne para que não duvidasses de mim, fui fiel como um

pássaro cheio de matrizes sem cifrões.

Aleluia

salve a revelação mais cruel de todos os anos,

ela desce dos céus e crava-nos as unhas nas ideias mais pessimistas.

Aleluia

chegou a redenção se quisermos optar por ela nesta quadra

em que o salvador nos disse

amai-vos uns aos outro...

e eu só te tenho amado, desde o princípio dos tempos.

Aleluia

salve a redenção.

## RESISTO

Resisto ao inominável segredo, ao ósculo de hoje que intenso me chama, à chama, ao fogo.

Redijo um cheiro na nuvem de açafão,  
sirvo-me do arroz que cativo me atiraste aos ombros ante um altar de segredos. Resisto à água e ao vinho, ao paladar apurado nas narinas e ao intenso odor das flores de Maio.

Eu sou o senhor das conversas de café, que se despede das horas com um braço maior que o outro e o cabelo desembotado e sem calças.

Resisto a ser humano ante a falta de humanidade da minha visão ao espelho e junto as pernas para que os meus passos sejam dados com a periférica visão da existência.

Eu resisto.



## LITANIA

Nada temas cara amiga

da curva do cavalo, do coice da lombriga.

Antes que chegue Dom Sebastião queimado pelas areias de Ceuta, tenta a pele no iodo dos murmúrios rosnando acintosa pela perpétua casa de gestos, despacha esse veloz monte de augúrios, depressa. Quem dança apanha no ar as abelhas saltitantes e fere as sevícias das entranhas chispando com os pulmões maciços sobreviventes da palha que os moinhos entornam nas tardes cheias de tempo.

## AFIRMAÇÃO

E contudo, é contumaz. Por vezes perde-se, é periférica.

Mas cavalga nas pedras cheias de musgo  
come-as digere-as transforma-as em luz  
um obscuro quadro de ferro.

E contudo, é perspicaz. Por vezes morde, é esotérica.

Mas olha a vida do melhor prisma

observa-o com nexos

corre pelas estradas com um capuz e um delicado sorriso convexo.

E contudo, é lilás. Por vezes esforça-se, zás trás pás.

E não perde tempo a decidir se é tempo de escolher o que não se escolhe, de perguntar o que não se pergunta, de vibrar com os dados inquietos que lhe espetam no dorso.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

